

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A REVISTA *ESTUDOS EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL*

HELOÍSA POLTRONIERI
ADOLFO IGNACIO CALDERÓN

RESUMO

Estudos apontam que as revistas Estudos em Avaliação Educacional, editada pela Fundação Carlos Chagas, e Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, pela Fundação Cesgranrio, constituem, no Brasil, referências fundamentais para disseminar a produção do conhecimento específico da área da avaliação da educação básica. Este trabalho objetiva mapear a produção científica publicada pela Fundação Carlos Chagas, no período desde sua criação em 1990 até 2010, isto é, 20 anos de existência. Inserida nos estudos do chamado estado da arte, soma-se aos esforços dos pesquisadores brasileiros para compreender o desenvolvimento do conhecimento científico sobre avaliação educacional. Além do mapeamento da produção científica, traça-se o perfil da revista em questão, sinalizando para o distanciamento das discussões de caráter político-ideológico da avaliação.

PALAVRAS-CHAVE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO • ESTUDOS EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL • ESTADO DA ARTE • PERIÓDICOS.

RESUMEN

Algunos estudios señalan que el periódico Estudos em Avaliação Educacional, editado por la Fundación Carlos Chagas, y la revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, por la Fundación Cesgranrio, se constituyen, en Brasil, en referencias fundamentales en la difusión de la producción de conocimiento específico del área de evaluación de la educación básica. El presente trabajo tiene como objetivo mapear la producción científica publicada en la revista Estudos em Avaliação Educacional, en el período que va desde su creación, en 1990, hasta 2010, o sea, 20 años de existencia. Inserido en los estudios de punta, se suma a los esfuerzos realizados por investigadores brasileños para comprender el desarrollo del conocimiento científico con respecto a la evaluación educacional. Además del mapeo de la producción científica, se traza el perfil de la revista en cuestión, señalando la distancia que toma de las discusiones de carácter político-ideológico de la evaluación.

PALABRAS CLAVE EVALUACIÓN DE LA EDUCACIÓN • ESTUDOS EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL • ESTADO DEL ARTE • PERIÓDICOS.

ABSTRACT

Studies indicate that the journal Estudos em Avaliação Educacional, edited by the Carlos Chagas Foundation, and the journal Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, edited by the Cesgranrio Foundation, are, in Brazil, fundamental references in disseminating the production of knowledge in the specific area of basic education evaluation. The present study aims to map the scientific studies published in the journal Estudos em avaliação Educacional during the period since its inception in 1990 until 2010, ie, 20 years of its existence. Concerning studies of the so-called state of the art, the journal joins the efforts made by Brazilian researchers to understand the development of scientific knowledge concerning educational assessment. In addition to mapping the scientific production, we draw the profile of the journal, pointing out that it moves away from political-ideological discussions of assessment.

KEYWORDS EDUCATIONAL EVALUATION • ESTUDOS EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL • STATE OF THE ART • PERIODICALS.

INTRODUÇÃO

Este artigo se enquadra nos esforços de compreender o desenvolvimento da produção do conhecimento científico a respeito da avaliação educacional no país, inserindo-se nas pesquisas do chamado estado da arte. Trata-se de um estudo que tenta complementar o diálogo estabelecido entre pesquisadores da avaliação no país que também se dedicam ao estudo do desenvolvimento científico do tema “avaliação da aprendizagem” (SOUSA, 1994; BARRETO, PINTO, 2001; ULER, 2010).

Objetiva-se a realização de um mapeamento da produção científica publicada na revista *Estudos em Avaliação Educacional* (EAE) no período de 1990 a 2010, buscando a identificação de seu foco predominante dentro da grande área da avaliação educacional, tendo como referência as três subáreas: avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e avaliação de sistemas, agrupadas em dois níveis: educação básica e educação superior. Além disso, analisa a produção científica a partir das seguintes categorias: autores brasileiros ou residentes no Brasil, autores estrangeiros não residentes no Brasil, e procedência e vínculo institucional dos autores (graduação e pós-graduação), origem

dos artigos e distribuição regional da produção científica. Deve-se ressaltar que, nesse mapeamento, serão identificados os autores brasileiros e estrangeiros da subárea avaliação da aprendizagem mais citados nos artigos, incluindo suas principais obras.

A escolha por estudar a produção científica disseminada nesse periódico justifica-se nos resultados apresentados no estudo de Barreto e Pinto (2001), cuja pesquisa analisa as produções acadêmicas sobre avaliação na educação básica no período de 1990 a 1998 divulgadas em nove periódicos científicos.¹ Nesse estudo, do total de artigos encontrados sobre avaliação no ensino básico (218), 43% estavam concentrados na revista EAE, 23% na revista Ensaio e 12% em *Cadernos de Pesquisa* (CP).

Diante dos dados apresentados por Barreto e Pinto (2001), percebe-se que a EAE apresenta grande contribuição para a evolução do conhecimento na área da avaliação educacional, bem como é possível perceber a importância da Fundação Carlos Chagas (FCC) no que tange à produção e divulgação do conhecimento científico na área, uma vez que EAE e CP são publicações suas. Além da pesquisa de Barreto e Pinto (2001), outros estudos também evidenciam a importância da revista em questão para a área da avaliação educacional, como por exemplo, o trabalho de Gonçalves Filho (2003), o qual constata que, dos 80 periódicos científicos nacionais em educação avaliados pela Capes, somente duas revistas científicas estão voltadas especificamente para o campo da avaliação, sendo elas a *Revista de Avaliação da Raies* e a *Estudos em Avaliação Educacional*. Esta última também foi estudada por Sousa (2005) em sua pesquisa intitulada “40 anos de contribuição à avaliação educacional”, na qual a autora buscou analisar as publicações dos pesquisadores da FCC acerca do tema avaliação educacional, no período de 1972 a 2003.

Ressalta-se que o presente levantamento de cunho bibliográfico foi realizado por meio de pesquisa na internet, diretamente no portal da FCC, que disponibiliza *on-line* na Biblioteca Ana Maria Poppovic todas as revistas e publicações pertencentes à instituição. No referido portal foram localizados todos os números da revista *Estudos em Avaliação Educacional*, desde seu lançamento.

¹ Cadernos de Pesquisa, Educação e Realidade, Educação & Sociedade, Em Aberto, Ensaio, Estudos em Avaliação Educacional, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Revista da Faculdade de Educação da USP e Tecnologia Educacional.

UMA REVISTA COM PREDOMINÂNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Durante o período considerado (1990 a 2010) na presente pesquisa, foram publicados na EAE 381 artigos sobre os mais diversos temas relacionados à avaliação educacional, distribuídos em 47 números.

Desse total, constata-se que 199 tratam de temas relacionados à Educação básica, 97 à Educação superior e 85 a Outros assuntos, conforme tabela 1. Os artigos foram enquadrados em apenas uma das categorias, com base na análise de seu título, palavras-chave e resumos.

TABELA 1 - Distribuição dos artigos em níveis de ensino

NÍVEL DE ENSINO	Nº DE ARTIGOS	% (N = 381)
Educação básica	199	52,4
Educação superior	97	25,0
Outros assuntos	85	22,6

Fonte: Elaboração dos autores.

Constata-se também que a Educação básica constitui-se como foco predominante do periódico estudado, sendo responsável por 52,4% das publicações. Já a Educação superior é tema de 25% dos artigos pesquisados. Na categoria Outros assuntos, responsável por 22,6% dos artigos, foram enquadrados aqueles que tratavam da avaliação educacional em seus aspectos teóricos e conceituas, não dissertando especificamente a respeito de um dos dois níveis.

Os artigos referentes à Educação básica e à superior foram separados de acordo com seu foco predominante, tendo como referência os três níveis ou modalidades da avaliação educacional adotada por Freitas et al. (2009): Avaliação da aprendizagem, Avaliação de sistemas e Avaliação institucional.² Aqueles que não se enquadravam em nenhuma dessas modalidades foram agrupados na categoria Outros assuntos.

Conforme se observa na tabela 2, do total de artigos sobre educação básica, há uma predominância equivalente a 35,6% na Avaliação da aprendizagem, enquanto 28,6% se debruçam sobre a Avaliação de sistemas e 1,5% se enquadram na Avaliação institucional. Fica evidente o elevado percentual, 34,2%,

² Freitas et al. (2009) compreendem avaliação da aprendizagem como aquela que ocorre no âmbito da sala de aula sob responsabilidade do professor; avaliação de sistemas, como avaliações de larga escala realizadas em redes de ensino pelos sistemas federais, estaduais ou municipais; avaliação institucional como aquela realizada em cada escola pelo seu coletivo.

de textos pertencentes à categoria Outros assuntos, nos quais foram englobados artigos que apresentavam teorias a respeito da avaliação, bem como ideias e reflexões, revisões teóricas e discussões referentes à qualidade da educação.

TABELA 2 – Categorização dos artigos sobre educação básica a partir dos níveis da avaliação educacional

MODALIDADE DE AVALIAÇÃO	Nº DE ARTIGOS	% (N = 199)
Avaliação da aprendizagem	71	35,6
Outros assuntos	68	34,2
Avaliação de sistemas	57	28,6
Avaliação institucional	3	1,5

Fonte: Elaboração dos autores.

Destaca-se que na categoria Avaliação da aprendizagem foram enquadrados textos que tinham como foco a discussão de aspectos relativos ao desempenho escolar dos estudantes, às formas de avaliação de rendimento escolar e à repetência. Em Avaliação de sistemas foram contemplados os artigos que discutem os resultados das avaliações de larga escala, tendo como foco as políticas públicas. Já em Avaliação institucional, estão textos que visavam à discussão de aspectos relativos à autoavaliação institucional e à construção do projeto político-pedagógico.

Dos textos sobre educação superior encontrados, 95ww distribuem-se, de acordo com a tabela 3, na seguinte proporção: 34,7% deles estão focados na Avaliação da aprendizagem, 29,6% na Avaliação institucional e 7,3% na Avaliação de sistemas. Na categoria Outros assuntos, enquadram-se 28,4% dos artigos, englobando textos sobre os assuntos mais variados, tais como análises do perfil socioeconômico dos alunos do ensino superior brasileiro, evasão, inclusão social, condições de acesso à universidade, extensão universitária.

TABELA 3 – Categorização dos artigos sobre educação superior a partir dos níveis da avaliação educacional

MODALIDADE DE AVALIAÇÃO	Nº DE ARTIGOS	% (N = 95)
Avaliação da aprendizagem	33	34,7
Avaliação institucional	28	29,6
Outros assuntos	27	28,4
Avaliação de sistemas	7	7,3

Fonte: Elaboração dos autores.

Cabe ressaltar que, na categoria Avaliação da aprendizagem, foram considerados artigos que diziam respeito à Avaliação do desempenho dos alunos e mecanismos para sua realização. Em Avaliação de sistemas foram englobados trabalhos que tratavam das avaliações de larga escala, como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), respeitando o caráter macroestrutural desse tipo de avaliação. Já em Avaliação institucional, enquadraram os artigos que tratavam da autoavaliação institucional e das avaliações realizadas pelo governo com o objetivo de aferir a qualidade das instituições de ensino superior, como também é o caso do Sinaes, mas resguardando-se o fato de serem textos focados nos aspectos específicos do âmbito das microestruturas das organizações.

A análise dos dados coletados permite visualizar que a Avaliação da aprendizagem é o foco predominante dos artigos publicados em ambos os níveis de ensino. Esse fato comprova a afirmação de Saul (2001) de que a Avaliação da aprendizagem é frequente objeto de análise dos estudiosos em avaliação.

Quanto à Avaliação de sistemas, percebe-se que esse é um tema mais abordado na educação básica, com 28,6%, do que na educação superior, com 7,3% dos artigos pesquisados.

Como pode ser observado, a Avaliação institucional aparece como tema predominantemente direcionado ao ensino superior, representando 29,6% das publicações. Nos artigos sobre a avaliação na educação básica, a Avaliação institucional é tema de apenas dois textos, representando 1,5% das produções.

Os achados desta pesquisa vão ao encontro dos estudos de Moraes (2008), que, em sua dissertação de mestrado, ressalta a escassez de trabalhos que tratem da avaliação institucional das escolas da educação básica. Em sua pesquisa, o autor encontrou

no Banco de Teses da Capes 264 trabalhos relativos à avaliação institucional, sendo que apenas oito referiam-se à avaliação institucional no âmbito escolar. Como diz Freitas (2006, p. 16), “a avaliação institucional é um desafio para a educação infantil e o ensino fundamental, visto que, no ensino superior, a avaliação institucional já está consolidada pelo Sinaes [...]”.

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Neste subitem apresentam-se os resultados do mapeamento do conhecimento científico produzido pela revista EAE, no que se refere à avaliação da aprendizagem na educação básica.

Ao longo dos 20 anos de existência da revista pesquisada, foram publicados 71 artigos que trataram do tema em questão. A apresentação da análise desses textos será feita em duas etapas. Primeiramente, apresenta-se a origem e a procedência institucional e regional dos artigos publicados e, posteriormente, os autores que mais publicaram na revista, bem como os mais referenciados nos textos estudados, destacando sua obra mais citada na lista de referências.

ORIGEM E PROCEDÊNCIA INSTITUCIONAL E REGIONAL

Do universo de 71 artigos publicados sobre avaliação da aprendizagem na educação básica, constata-se que cinco deles foram produzidos por autores estrangeiros, sendo dois de origem chilena, dois de origem estadunidense e um de origem portuguesa. Dessa forma, constata-se, conforme tabela 4, que a revista EAE é uma publicação que se dedica predominantemente à divulgação de artigos de autores brasileiros.

Também se buscou identificar a procedência institucional dos artigos publicados, por meio da vinculação dos autores a universidades/instituições de ensino superior ou a institutos/centros de pesquisa. Cabe ressaltar a diferença, na tabela 5, quanto ao número de contados (76) em relação ao total mencionado (71), visto que parte deles foi escrita por mais de um autor, estes, por vezes, provenientes de instituições diferentes.

TABELA 4 - Distribuição dos artigos sobre avaliação da aprendizagem na educação básica, por país de origem, divulgados na revista *Estudos em Avaliação Educacional* (1990-2010)

PAÍS	Nº DE ARTIGOS	% (N = 71)
Brasil	66	92,9
Chile	2	2,8
Estados Unidos	2	2,8
Portugal	1	1,5

Fonte: Elaboração dos autores.

TABELA 5 - Distribuição dos artigos sobre avaliação da aprendizagem na educação básica divulgados na revista *Estudos em Avaliação Educacional* por tipo de instituição a que o(s) autor(es) tem vínculo

TIPOS DE INSTITUIÇÃO	Nº DE ARTIGOS	% (N = 71)
Universitárias	49	69
Não universitárias, fundações ou centros de pesquisa	27	38

Fonte: Elaboração dos autores.

A tabela 5 permite constatar que predominam na revista *Estudos em Avaliação Educacional* artigos de instituições universitárias (69,0%), seguidos por artigos provenientes de instituições não universitárias (38,0%), observando que 5 artigos (7,0%) são contados nos dois grupos pois tem autores com vínculo em um e noutro tipo de instituição.

Como se pode observar na tabela 6, registra-se a procedência institucional de 19 universidades, que corresponde a 69,0% dos 71 artigos encontrados. Desses 48 artigos, o maior número de trabalhos foi produzido por pesquisadores vinculados à Universidade de São Paulo (USP) (14,6%), seguida pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade Estadual Paulista (Unesp), ambas com o mesmo número de trabalhos (12,5%), e pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) (10,4%).

Nesta análise, chama a atenção o reduzido percentual (4,2%) de trabalhos procedentes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), principalmente de grupos de estudo que se destacam na produção científica a respeito da avaliação educacional, e que contam com docentes de projeção nacio-

nal na área, conforme pesquisas do estado da arte em avaliação da aprendizagem já produzidas (SOUSA, 1994; ULER, 2010). A tese de Sousa (1994) mencionava que a PUC/SP constituía-se como um espaço promissor no desenvolvimento de estudos sobre avaliação da aprendizagem; por sua vez, a pesquisa de Uler (2010) destaca a PUC/SP como a universidade brasileira que mais produziu teses e dissertações a respeito do tema, se comparada com as duas maiores universidades brasileiras em termos de produção científica, a USP e a Unicamp.

TABELA 6 - Distribuição dos artigos sobre avaliação da aprendizagem na educação básica por universidades na revista *Estudos em Avaliação Educacional* (1990-2010)

UNIVERSIDADE	Nº DE ARTIGOS	% (N = 48)
USP Universidade de São Paulo	7	14,6
UEL Universidade Estadual de Londrina	6	12,5
Unesp Universidade Estadual Paulista	6	7,8
UEM Universidade Estadual de Maringá	5	10,4
UFMG Universidade Federal de Minas Gerais	4	8,3
UFRJ Universidade Federal do Rio de Janeiro	3	6,3
Unicamp Universidade Estadual de Campinas	2	4,2
UFPE Universidade Federal de Pernambuco	2	4,2
PUC/SP Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2	4,2
PUC-RJ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	1	2,1
Unesa Universidade Estácio de Sá	1	2,1
UFPR Universidade Federal do Paraná	1	2,1
UESC Universidade Estadual de Santa Cruz	1	2,1
Uniban Universidade Bandeirantes	1	2,1
UECE Universidade Estadual do Ceará	1	2,1
UCB Universidade Católica de Brasília	1	2,1
UFC Universidade Federal do Ceará	1	2,1
Universidade de Tulane (EUA)	1	2,1
Universidade de Michigan (EUA)	1	2,1
Universidade de Lisboa	1	2,1

Fonte: Elaboração dos autores.

Outra questão que merece destaque é a produção de pesquisadores procedentes da UEM (10,4%), universidade que não tem tradição na área da pesquisa em avaliação educacional nem é mencionada nos estudos sobre o estado da arte que tratam da avaliação da aprendizagem (SOUSA, 1994; BARRETO; PINTO, 2001; ULER, 2010). A pesquisa identifica, assim, o Programa de Mestrado em Educação para a Ciência e a Matemática da UEL como o centro de pesquisa que tem publicado estudos relacionados à avaliação da aprendizagem na educação básica, no que tange, especificamente, à área da matemática.

Outro dado importante é que na lista de instituições universitárias encontram-se duas instituições de massa (SAMPAIO, 2000), do setor privado, sem tradição na área da pesquisa científica: Universidade Estácio de Sá (Unesa) e Universidade Bandeirantes de São Paulo (Uniban). Concretamente, são artigos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação e ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, respectivamente.

Na tabela 7 apresentam-se os artigos publicados pelas instituições não universitárias, fundações e centros de pesquisa, somando 27 trabalhos publicados.

TABELA 7 - Distribuição dos artigos sobre avaliação da aprendizagem na educação básica por instituições não universitárias, fundações ou centros de pesquisa divulgados na revista *Estudos em Avaliação Educacional* (1990-2010)

INSTITUIÇÃO NÃO-UNIVERSITÁRIA, FUNDAÇÃO OU CENTRO DE PESQUISA	Nº DE ARTIGOS	% (N = 27)
FCC Fundação Carlos Chagas	12	44,4
SEE-MG Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais	8	29,6
SEE-SP Secretaria de Educação do Estado de São Paulo	2	7,4
CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	1	3,7
Unesco Organização das Nações Unidas para a Educação	1	3,7
FDE Fundação para o Desenvolvimento da Educação	1	3,7
FB Fundação Bradesco	1	3,7
Colégio Glória para Deus	1	3,7

Fonte: Elaboração dos autores.

No que diz respeito às instituições não universitárias, fundações ou centros de pesquisa que mais publicaram sobre avaliação da aprendizagem na educação básica na revista EAE, percebe-se que a maior contribuição (44,4%) é advinda da própria FCC, responsável pela publicação do periódico em questão. Merece destaque, também, a Secretaria Estadual de Educação do Estado de Minas Gerais (SEE-MG), que publicou 29,6% do total de artigos cujo autor(es) tem vínculo em instituição não universitária.

Quanto à produção dos textos segundo as regiões do país, constata-se a maior concentração das publicações na região Sudeste, conforme tabela 8. A divergência do número de artigos contados na tabela 8 (73), com relação ao número total de textos mencionado (71) deve-se ao fato de que alguns artigos foram escritos por mais de um autor, que, por vezes, estão ligados a instituições de regiões diferentes.

TABELA 8 - Distribuição dos artigos sobre avaliação da aprendizagem na educação básica por regiões do país divulgados na revista *Estudos em Avaliação Educacional*

REGIÃO	Nº DE ARTIGOS	% (N = 71)
Sudeste	53	74,6
Sul	12	16,9
Nordeste	5	7,0
Centro-Oeste	3	4,2

Fonte: Elaboração da autora.

A região Sudeste reuniu 74,6% do total de 71 artigos publicados sobre avaliação da aprendizagem na educação básica, sendo que o Estado de São Paulo teve maior destaque. Esse fato pode ser explicado pelos resultados de levantamento realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no qual ficou comprovado que a região Sudeste é a que concentra o maior número de cursos de pós-graduação no Brasil, equivalente a 53,4% dos 4 mil cursos avaliados (BRASIL, 2010).

A região Sul vem em segundo lugar, com 16,9% do total de artigos, sendo o Estado do Paraná o que concentrou maior número de produções. No Nordeste, responsável por 7,0% dos artigos, o estado com maior número de produções foi Pernambuco, com 2

artigos. Já o Centro-Oeste, com 4,2% dos textos, foi representado pelo Distrito Federal, que concentrou os 3 artigos publicados naquela região.

Destaca-se que não foi encontrado nenhum texto procedente da Região Norte do país, embora o levantamento da Capes aponte que essa foi a região que registrou, nos últimos anos, o maior crescimento no número de cursos de pós-graduação (BRASIL, 2010).

PRINCIPAIS AUTORES E OBRAS MAIS CITADAS

Em um universo de 71 artigos sobre avaliação da aprendizagem na educação básica, 91 foi o número de autores responsáveis por essa produção. Na tabela 9 estão listados os autores que mais publicaram (dois ou mais artigos) sobre o tema na EAE.

São, portanto, 13 os autores que mais publicaram sobre avaliação da aprendizagem na educação básica na revista pesquisada. Dentre eles, 6 (46%) estão ligados a programas de pós-graduação como formadores de mestres e doutores, sendo 2 deles bolsistas produtividade do CNPq.

A pesquisa realizada também permitiu identificar que, dos 71 artigos estudados, 16 apresentam os resultados de teses (6) e dissertações (10).

Buscou-se identificar, também, quais as principais referências bibliográficas utilizadas para tratar da avaliação da aprendizagem na educação básica. Para isso, foram analisados os autores mais citados e suas obras mais referenciadas nos artigos publicados sobre a temática na EAE. Consideraram-se aqueles que obtiveram seu nome referenciado em mais de oito artigos.

Os números apresentados na tabela 10 são relativos aos autores estrangeiros, registrando o número de artigos em que foram citados, bem como a obra com maior destaque.

TABELA 9 – Distribuição dos artigos sobre avaliação da aprendizagem na educação básica por autores que mais publicaram na revista *Estudos em Avaliação Educacional* (1990-2010)

AUTORES QUE MAIS PUBLICARAM NA EAE	Nº DE ARTIGOS	VÍNCULO INSTITUCIONAL	VINCULAÇÃO A PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	BOLSISTA PRODUTIVIDADE
Heraldo Vianna	7	FCC	-	-
Nádia Aparecida de Souza	5	UEL	Programa de Pós-Graduação em Educação	Nível 2
Zacarias Jaegger Gama	3	UERJ	Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana	-
Edir P. C. Xavier	2	SEE-MG	-	-
Claudia Davis	2	FCC/PUC/SP	Programa de Pós-Graduação em Educação	-
Bernardete Gatti	2	FCC/USP	Programa de Pós-Graduação em Educação da USP (aposentada)	-
Maria Helena B. Mendes	2	SEE-MG	-	-
Maria da Glória Santos	2	SEE-MG	-	-
Lêa Depresbiteris	2	Senai	-	-
Adriano Ruiz	2	UEM/Oeste Paulista	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste Paulista	-
Regina L. C. de Buriasco	2	UEL	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática	Nível 2
Suzana dos Santos Gomes	2	UFMG	-	-
Beatriz Pedro Cortese	2	USP	-	-

Fonte: Elaboração dos autores.

TABELA 10 – Autores estrangeiros mais citados nos artigos sobre avaliação da aprendizagem na educação básica divulgados na revista *Estudos em Avaliação Educacional* (1990-2010)

AUTORES ESTRANGEIROS MAIS CITADOS	Nº DE ARTIGOS	% (N = 71)	OBRA MAIS CITADA
Philippe Perrenoud	20	28,1	Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas
Benjamin Bloom	10	14,0	Taxionomia dos objetivos educacionais
Charles Hadji	10	14,0	Avaliação desmistificada

Fonte: Elaboração dos autores.

Dos autores estrangeiros, o mais referenciado foi Philippe Perrenoud, citado em 28,1% dos artigos. Sua obra mais citada, *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas* (PERRENOUD, 1999), foi lançada no Brasil em 1999 pela Editora Artmed e reúne diversos textos do autor que buscam discutir os antagonismos e contradições que cercam a avaliação.

Benjamin Bloom, referenciado em 14% dos artigos, teve como obra mais citada *Taxionomia dos objetivos educacionais* (BLOOM, 1972), em que propõe uma estruturação para a organização dos objetivos educacionais baseada no desenvolvimento cognitivo, está dividida em dois volumes: o primeiro discute a taxionomia dos objetivos educacionais perante o domínio cognitivo; o segundo foca o domínio afetivo. A obra foi lançada no Brasil em 1956 pela Editora Globo em conjunto com a UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Charles Hadji, também citado em 14% dos artigos, foi representado, principalmente, pela obra *Avaliação desmistificada* (HADJI, 2001), lançada no Brasil em 2001 pela Editora Artes Médicas, na qual discute caminhos e propostas para uma avaliação formativa e eficaz.

Chama a atenção o fato de Ralph Tyler, considerado o pai da avaliação, de tendência positivista, ter sido referenciado apenas uma vez, enquanto que, no estudo de Sousa (1994), evidenciou-se que a quase totalidade das teses e dissertações produzidas durante a década de 1980 era baseada no enfo-

que da “avaliação por objetivos”, sistematizado por Tyler. Contudo, pode-se explicar tal fato uma vez que as pesquisas de Barreto e Pinto (2001) e de Uler (2010) mostram que se caminha para uma nova concepção de avaliação, chamada emancipatória, e que as concepções positivistas, calcadas no tecnicismo, perderam força.

Dos autores brasileiros mais referenciados pelas publicações sobre avaliação da aprendizagem na educação básica, destaca-se Cipriano Luckesi, citado em 28,1% dos artigos estudados, conforme apresentado na tabela 11. A obra mais referenciada desse autor foi *Avaliação da aprendizagem escolar* (LUCKESI, 2002), lançada em 1994 pela Editora Cortez e que, até o fechamento desta pesquisa, estava em sua 20ª edição. Nesse livro, o autor reúne diversos artigos seus publicados ao longo dos anos e que tratam da avaliação da aprendizagem na escola, suas proposições e encaminhamentos.

TABELA 11 – Autores brasileiros mais citados nos artigos sobre avaliação da aprendizagem na educação básica divulgados no periódico *Estudos em Avaliação Educacional* (1990-2010)

AUTORES BRASILEIROS MAIS CITADOS	Nº DE ARTIGOS	% (N = 71)	OBRA MAIS CITADA
Cipriano Luckesi	20	28,1	Avaliação da aprendizagem escolar
Jussara Hoffman	14	19,7	Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista
Heraldo Vianna	12	16,9	Avaliação educacional e o avaliador
Claudia Davis	8	11,2	O papel e a função do erro na avaliação escolar
Marli André	8	11,2	Etnografia da prática escolar

Fonte: Elaboração da autora.

Jussara Hoffmann vem como segunda autora brasileira mais citada, tendo sido referenciada em 19,7% dos artigos, sendo que sua obra *Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista* foi a que mais apareceu na lista de referências dos textos estudados. Tal obra teve sua primeira edição lançada em 1991 pela Editora Mediação, estando, no presente momento, em sua 41ª edição. Nessa obra, a autora apresenta sua teoria de avaliação mediadora, buscando desafiar o mito da avaliação classificatória.

Em seguida, destaca-se Heraldo Vianna, citado em 16,9% dos artigos. Seu trabalho mais referenciado é *Avaliação educacional e o avaliador*, resultado de tese de doutorado, defendida em 1997 e publicado pela Editora Ibrasa em 2000. É importante destacar que as produções de Heraldo Vianna citadas pelos autores que publicaram na revista foram bastante diversificadas, sendo a obra supracitada a mais referida, com cinco citações. Ao todo, foram citadas 18 obras de Vianna, entre artigos e livros.

Cláudia Davis, citada em 11,2% dos textos, tem como obra mais referenciada um artigo lançado juntamente com Yara Espósito, pela revista *Cadernos de Pesquisa*, no ano de 1990. Já Marli André, referenciada também em 11,2% dos artigos, tem como obra de maior destaque nas referências o livro *Etnografia da prática escolar*, lançado em 1995 e atualmente na 16ª edição. Nessa obra, a autora busca discutir os fundamentos da pesquisa etnográfica, destacando estudos sobre o cotidiano escolar.

OBSERVAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada demonstra que, desde sua criação em 1990 até 2010, a revista EAE tem mantido como foco predominante as discussões sobre avaliação na educação básica, especificamente sobre avaliação da aprendizagem. Deve-se destacar que tal direcionamento diz respeito a uma abordagem global de todo o período estudado, podendo ter havido flutuações de direcionamento, ao estudar a produção disseminada ano a ano.

No aprofundamento realizado acerca da avaliação da aprendizagem na educação básica na revista em questão (1990-2010), evidencia-se, entre outros fatos, o caráter essencialmente

nacional da produção disseminada, na medida em que, ao longo de sua existência, 92,9% dos artigos sobre educação básica foram produzidos por autores brasileiros.

A pesquisa realizada permitiu constatar que os autores que publicaram na referida revista mencionada privilegiaram, em suas referências, autores e obras nacionais, evidenciando o crescimento teórico e intelectual da produção científica brasileira na área da avaliação. Destaca-se, também, que a maioria dos artigos publicados é proveniente de instituições de ensino superior localizadas na região Sudeste do país (72,6% dos textos sobre avaliação da aprendizagem na educação básica).

No que diz respeito às principais referências citadas, teve destaque o intelectual suíço Philippe Perrenoud, referenciado em 20 dos 71 artigos sobre avaliação da aprendizagem na educação básica. Esse dado vai ao encontro dos resultados da pesquisa de Gonçalves Filho (2003), em que Perrenoud aparece como autor mais citado na revista *Ensaio-Avaliação e Políticas públicas em educação*, no universo dos textos que discutem políticas educacionais.

Um fato que chama a atenção no momento da análise dos dados é que nas duas revistas supracitadas ganha destaque um autor, docente da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Genebra, amplamente criticado por aqueles intelectuais que se enquadram nas chamadas teorias críticas da educação, de base marxista (DUARTE, 2001; FACCI, SILVA, SILVA, 2008). Para esses autores, Perrenoud, estudioso da chamada Pedagogia das Competências, segue os preceitos do escolanovismo, considerado por Saviani (1987) como teoria não crítica, e apresenta uma “concepção liberal de educação e de sociedade sob aparência de uma perspectiva crítica e progressista” (PASQUALINI, MARTINS, 2008, p. 2).

Perrenoud (2000) acredita que a função da escola é construir competências que permitam ao aluno mobilizar recursos cognitivos para enfrentar as diversas situações que o mundo impõe. Além disso, enfoca o caráter autônomo da aprendizagem, ou seja, o conhecimento é entendido como algo a ser construído pelo próprio indivíduo, permeado pelas situações de aprendizagem, e não transmitido pelo professor, o que, para Facci, Silva e Silva (2008), contribui para a desvalorização do trabalho desse profissional.

Para Duarte (2001), essa teoria possui caráter adaptativo, ou seja, busca criar competências para que os indivíduos se adaptem à condição de desempregados, mães solteiras, deficientes etc. Não visa a uma crítica à sociedade, mas sim a encontrar maneiras de adaptar os indivíduos aos ditames da sociedade capitalista. Dessa forma, para os autores críticos, Perrenoud contribui para a manutenção da ordem social e não para sua superação (PASQUALINI, MARTINS, 2008).

Apesar dessas críticas, deve-se destacar que a Pedagogia das Competências permeia as políticas educacionais do país e é usada como referência para a definição dos currículos das escolas brasileiras. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), por exemplo, têm sua base nessa teoria (DUARTE, 2001; FACCI, SILVA, SILVA, 2008).

Outra realidade que se constata pela análise dos dados resultantes desta pesquisa diz respeito ao fato de que pesquisadores tidos como referência na construção de uma visão crítico-transformadora, baseada em um paradigma emancipatório, na área da avaliação – como é o caso de José Dias Sobrinho, Luís Carlos Freitas, Ana Maria Saul, Mere Abramowicz, Pedro Demo, Isabel Cappelletti, entre outros –, além de terem sido pouco referenciados pelos autores, não possuem artigos publicados na revista em questão. A inexistência de textos desses pesquisadores pode ser questionada pela predominância de uma tradição livresca nos autores dessa geração. No entanto, a reduzida referência a suas obras sinaliza para a prevalência de outros referenciais teóricos, distante de abordagens de cunho político-ideológico.

Convém ressaltar que a presença de autores-referência como Cipriano Luckesi, Marli André e Jussara Hoffman pode apontar a existência de autores que, por seu questionamento à avaliação meramente quantitativa, podem ser enquadrados no paradigma emancipatório. Contudo, deve-se destacar que esses pesquisadores diferenciam-se dos outros autores citados dentro desse paradigma, de certa forma, por não possuírem uma ênfase político-militante em sua produção teórica, focando menos uma discussão no campo ideológico e mais uma discussão teórica do fazer.

As realidades levantadas a partir da pesquisa permitem traçar um perfil da revista *Estudos em Avaliação Educacional*

que sinaliza para o distanciamento das discussões de caráter político-ideológico da avaliação, priorizando o campo da operacionalização das políticas públicas, do aprimoramento, do fazer, do cotidiano, e da dimensão técnica da avaliação. A existência desse perfil pode também explicar a baixa porcentagem (2,7%) de artigos oriundos da PUC/SP e da Unicamp, instituições em que predominam grupos de pesquisa com uma produção altamente politizada em torno da avaliação educacional.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. *Etnografia da prática escolar*. São Paulo: Papirus, 2005.
- BARRETO, E. S. de S.; PINTO, R. P. *Avaliação na educação básica (1990-1998)*. Brasília, DF: MEC/Inep/Comped, 2001.
- BLOOM, B. S. et al. *Taxonomia dos objetivos educacionais: domínio cognitivo*. Porto Alegre: Globo, 1972.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*. Documento de área 2009 (Educação). Brasília, DF: Capes, 2010. Disponível em: <http://qualis.capes.gov.br/arquivos/avaliacao/webqualis/criterios2007_2009/Criterios_Qualis_2008_38.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2011.
- DAVIS, C.; ESPÓSITO, Y. L. Papel e função do erro na avaliação escolar. *Temas em Debate. Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 74, p. 71-75, ago. 1990.
- DUARTE, N. *Vigotski e o “aprender a aprender”*: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- FACCI, M. G. D.; SILVA, L. M de; SILVA, R. G. D. Teorias psicológicas e o trabalho do professor: análise em periódicos a partir da psicologia histórico-cultural. *InterMeio*, Campo Grande, v. 13, n. 27, p. 79-93, 2008.
- FREITAS, L. C. Entrevista. *Pátio Educação Infantil*, Porto Alegre, ano IV, n. 10, p. 15-17, 2006.
- FREITAS, L. C. et al. *Avaliação educacional: caminhando pela contramão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- GONÇALVES FILHO, F. *Enfoques de avaliação institucional em revista: um estudo da revista Avaliação (1996-2002)*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003.
- HADJI, C. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- HOFFMANN, J. *Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 2002.

MORAES, S. R. C. de. *Autoavaliação institucional numa escola pública básica da rede estadual de São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 2008.

PASQUALINI, J. C.; MARTINS, F. R. Crítica à pedagogia das competências de Phillipe Perrenoud: sua visão liberal de educação e sociedade e sua afinidade com as demandas do processo produtivo contemporâneo. In: SEMINÁRIO REDESTRADO: nuevas regulaciones en América Latina, 7., 2008, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: Redestrado, 2008. p. 1-20.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

_____. *Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAMPAIO, H. *Ensino superior no Brasil: o setor privado*. São Paulo: FAPESP: Hucitec, 2000.

SAUL, A. M. Incursionando pela teoria da avaliação educacional. In: _____. *Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 25-52.

SAVIANI, D. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 1987.

SOUSA, S. Z. L. *Avaliação da aprendizagem: natureza e contribuições da pesquisa no Brasil no período de 1980 a 1990*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

_____. 40 anos de contribuição à avaliação educacional. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 16, n. 31, p. 7-35, 2005.

ULER, A. M. *Avaliação da aprendizagem: um estudo sobre a produção acadêmica dos programas de pós-graduação em Educação (PUC/SP, USP, Unicamp)*. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

VIANNA, H. M. *Avaliação educacional e o avaliador*. São Paulo: Ibrasa, 2000.

HELOÍSA POLTRONIERI

Professora Mestre do Curso de Pedagogia da
Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade
Católica de Campinas (Bolsista Capes/Parfor)
helo_poltronieri@hotmail.com

ADOLFO IGNACIO CALDERÓN

Professor doutor do Programa de Pós-graduação
em Educação da Pontifícia Universidade Católica
de Campinas

adolfo.ignacio@puc-campinas.edu.br

Recebido em: JULHO 2012

Aprovado para publicação em: SETEMBRO 2012